

NÍVEIS CRÍTICOS DE P e S, PARA MILHO; NUM LA DE MONTE SANTO - MG, SUBMETIDO A 2 NÍVEIS DE CALAGEM E A 2 MÉTODOS DE AMOSTRAGEM - L.E.Dias, V. H.Alvarez V., C.A.Vasconcelos, F.M.Freire e G. V.E.Bitta:

Em um LA de Monte Santo - MG foram instalados dois ensaios, um corrigindo-se o solo ao nível de 0,3 e outro de 0,9 a necessidade de calagem ($NC = 2 \times Al^{3+} + 2 - (Ca^{2+} + Mg^{2+})$). Quatorze tratamentos originados da Matriz Experimental Box Berard, aumentada 3, modificada, foram utilizados para o estudo da interação entre P e S. Cada ensaio foi montado em blocos causalizados com 4 repetições, com parcelas úteis de 16 m². Cerca de 70 dias após o plantio do milho, foram retiradas amostras de solo em 3 profundidades (0-20; 20-40 e 40-60 cm) e com 2 métodos (trado e trincheira). Após a colheita foram avaliados número de espigas, peso de espigas e de grãos.

Com as 14 combinações de P e S, para cada ensaio, ajustou-se uma superfície de resposta, tendo como variável dependente a produção de grãos. As doses recomendadas de P e S foram geradas segundo os critérios de Máxima Eficiência Física (MEF) e da Máxima Eficiência Econômica (MEE). Os métodos de amostragens foram comparados por meio de contrastes e os níveis críticos de P e S obtidos para os diferentes métodos e profundidades de amostragem. Os níveis críticos variaram com o nível de calagem, método e profundidade de amostragem. Os métodos de amostragem apresentaram resultados que diferiram estatisticamente, sendo que a amostragem por trado possibilitou melhores correlações com a produção.